



Chávez derruba Lula no duelo das "esquerdas"



ANA PAULA NOGUEIRA

Hugo Chávez (no telão do Gigantinho) prega Socialismo, critica Bush e comove platéia...

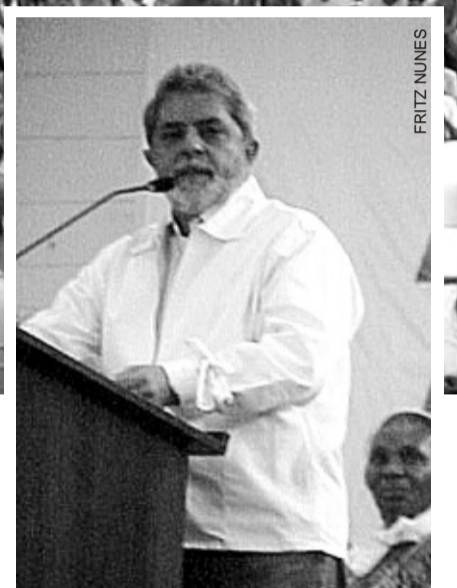
Apesar de ter comprovado ainda possuir bastante prestígio em seu comício no Fórum Social Mundial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não deixou de acusar o golpe de algumas vaías recebidas e disse: "Perdi três eleições para ganhar uma, mas, o que tem de urucubaca, que tenho de levantar de figa todos os dias." O desabafo ocorreu após o protesto de grupos ligados ao PSTU, P-SOL, PDT e mesmo algumas alas mais "radicais" do PT durante a quinta edição do Fórum, em Porto Alegre, no dia 27 de janeiro.

Ao contrário de Lula, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, que discursou no mesmo espaço em que havia estado Lula (Gigantinho), no domingo, 30, não recebeu qualquer vaia. Ovacionado diversas vezes, Chávez foi ciceroneado por João Pedro Stédile (Movimento Sem-Terra) e teve sua segurança guardada por grupos ligados ao MST, Movimento de Pequenos Agricultores, Movimento dos Atingidos por Barragem, entre outros. A "esquerda" do Fórum Social Mundial parece ter feito a opção por um novo ídolo: ela se chama Hugo Chávez, que momentaneamente assume o lugar que um dia já foi de Lula.

As diferenças marcantes entre Lula e Chávez podem ser apre-

endidas de forma muito clara nos discursos de cada um. Ao falar no FSM na iminência da viagem a Davos (Suíça), para participar do Fórum Econômico Mundial, o presidente Lula ressaltou a sua metodologia: "Sou um homem perseverante. Acredito que tudo tem uma preparação. Nada acontece por acaso." Bem diferente de Chávez, que não foi convidado e nem parece disposto a dialogar com os donos do PIB mundial em Davos. O líder do Partido Bolivariano faz questão de ressaltar que "sou um militante da causa revolucionária." Chávez se diz inspirado por idéias maoístas (referência ao "grande timoneiro" da revolução socialista da China, Mao Tsé-Tung), mescladas com o pensamento do líder e libertador latino-americano do século 19, Simon Bolívar.

O presidente da Venezuela defendeu a união do sul do continente para derrotar o "imperialismo norte-americano" e o "capitalismo." De forma taxativa asseverou que "somente pela revolução para derrotar o neoliberalismo." A metodologia dos chavistas fica clara nesta frase: "o socialismo não será implantado por dentro do capitalismo."



FRITZ NUNES

...enquanto Lula, mesmo com bastante popularidade acabou recebido com protesto e algumas vaías

Algumas propostas do Fórum

Ao contrário do que gostam de afirmar alguns detratores do Fórum Social Mundial, não faltaram propostas nesta quinta edição. Acompanhe alguns dos pontos que foram deliberados e aprovados como metas a serem atingidas mundialmente, de um total de 352 propostas:

- 1) Anular a dívida externa dos países do Sul;
- 2) Aplicar taxas internacionais às transações financeiras, aos investimentos diretos no exterior, aos benefícios das multinacionais, à venda de armas e às atividades que produzem o efeito estufa;
- 3) Desmantelar progressivamente todas as formas de paraísos fiscais;
- 4) Cada habitante do planeta deve ter direito a um emprego, à proteção social e à aposentadoria;
- 5) Promover todas as formas de comércio justo, rechaçando as regras de livre comércio da Organização Mundial do Comércio;
- 6) Garantir o direito à soberania alimentícia de cada país mediante a promoção da agricultura familiar;
- 7) Proibir todo o tipo de propriedade sobre conhecimento e seres vivos, do mesmo modo que qualquer privatização de bens comuns da humanidade, em particular a água;
- 8) Lutar por meio de diferentes políticas contra racismo, discriminação, sexismo, xenofobia e anti-semitismo;
- 9) Tomar medidas urgentes para pôr fim à destruição do meio ambiente e à ameaça das mudanças climáticas graves devido ao efeito estufa;
- 10) Exigir o desmantelamento das bases militares estrangeiras e a retirada de suas tropas de todos os países, salvo os que atuam com a permissão da ONU;
- 11) Garantir o direito à informação dos cidadãos mediante legislações que: a) ponham fim à concentração de veículos em grandes grupos de comunicação; b) garantam a autonomia dos jornalistas; c) favoreçam a imprensa sem fins lucrativos, em particular aos veículos alternativos e comunitários;
- 12) Reformar e democratizar em profundidade as organizações internacionais, entre elas, a ONU. Em caso de persistirem as violações da legalidade internacional por parte dos EUA, transferir a sede da ONU de Nova York para outro país. (Fonte: ZH de 31.01.2005)

(Participou da cobertura do Fórum: Fritz Nunes, com a colaboração de Ana Paula Nogueira e Veridiana Mello)

O evento em números

O Fórum Social Mundial (FSM) ocorreu em Porto Alegre de 26 a 31 de janeiro. Em 2006 ele deverá ter sua realização dividida em mais de um país. E, para 2007, a previsão é que ocorra no continente africano. Conforme a assessoria de divulgação do evento, a edição 2005 do Fórum teve a participação de 155 mil pessoas e 6.588 organizações de 135 países participando das 2.500 atividades do FSM.

Com a intenção de ser um contraponto a eventos como o Fórum Econômico Mundial de Davos (Suíça), o FSM busca a retirada de pontos que unifiquem a população mundial contra a exclusão social, promovida conforme o entendimento dos participantes pelas políticas neoliberais orientadas pelos países do primeiro mundo, em especial os Estados Unidos.

A SEDUFSM apoiou a participação dos associados nas discussões do Fórum: Ao todo 16 pessoas participaram do evento, sendo 14 professores, o assessor de imprensa do sindicato e a estagiária de jornalismo. Além das palestras e debates de temática internacionalista, também as entidades ligadas à educação e à universidade, como o ANDES, realizaram discussões durante o Fórum.